

31/7/1984

Em Campos, 25 mil bóias-frias em greve

por Fátima Belchior

do Rio

A partir de hoje as usinas de açúcar de Campos não terão mais cana para moer. Desde às 7 horas de ontem, 25 mil bóias-frias encontram-se em greve, a primeira da região norte fluminense nos últimos 30 anos. O delegado regional do Trabalho, Pedro Correa Neto, e o secretário do Trabalho do Estado do Rio reúnem-se hoje, na Subdelegacia Regional do Trabalho, naquela cidade, com representantes dos sindicatos patronais e dos trabalhadores.

Na região norte fluminense, 60 mil bóias-frias atuam no corte de cana e apenas 10% têm carteira assinada. Do total, 30 mil trabalham em Campos, e a maioria já aderiu à greve, segundo a central de greve instalada nos sindicatos dos trabalhadores rurais daquela cidade.

Os bóias-frias do norte fluminense reivindicam carteira assinada, pagamento de Cr\$ 1.740 por tonelada de cana cortada (na última safra, receberam Cr\$ 900 por tonelada), transporte e pagamento por dia de chuva.

"Talvez se consiga chegar aos números de São Paulo, mas nossa realidade é diferente da de Guariba. Estamos numa economia recessiva, porque nos últimos quatro anos nos prometeram projetos de irrigação para acabar com a ociosidade industrial e até agora nada de concreto foi feito", disse Antonio Evaldo Inojosa, presidente do Sindicato da Indústria e Refinação de Açúcar.

(Página 7)